



1ª Feira Acadêmica de Saberes da Educação Física

APRESENTAÇÃO

Ocorrida entre 06 e 10 de Novembro de 2023, a Feira Acadêmica de Saberes da Educação Física — FASEF teve em sua 1ª edição o objetivo de qualificar a formação dos graduandos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande — FURG. Não obstante, foi um evento direcionado a divulgar, promover e acompanhar as atividades desenvolvidas em torno da Educação Física, tanto na FURG quanto em outras Instituições de Ensino Superior – IES e na comunidade. Em sua primeira edição, sob este nome e formato, a FASEF abarcou as oficinas propostas na antiga Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da FURG e algumas modalidades de apresentações de trabalhos. Dessa forma, a proposta foi de um espaço para incentivo e valorização do desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da inovação, proporcionando a socialização dos conhecimentos produzidos, a troca de experiências e a integração entre as diferentes áreas, saberes e conhecimentos da Educação Física. Durante o evento, foi proposto, em conjunto, pelo Diretório Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física (DAEF) as apresentações na 1ª Mostra de Produções Acadêmicas realizada entre 08 e 10 de Novembro de 2023 no Centro Esportivo da Universidade Federal do Rio Grande. Nesta houveram apresentações de Resumos Expandidos, Relatos de Experiência e Trabalhos Completos. As bancas foram compostas por convidados do DAEF que delegou a estes a incumbência de aprovação das submissões, avaliação das apresentações e também organização dos anais do evento.

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves
- Charles da Costa Bandeira
- Gustavo da Silva Freitas
- Iván Gregorio da Silva Miguel
- Leonardo de Souza Rodrigues
- Letícia Lucas Pereira Guilhamilho Ávila
- Luciana Toaldo Gentilini Avila
- Marília Zuchoski Neves
- Marcelo Dias Lemos
- Maurício Cravo dos Reis
- Viviane Pereira Domingues

RELATO DE EXPERIÊNCIA



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



EXPERIÊNCIA DOS GRADUANDOS(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID: RELATO DE VIVÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREDERICO ERNESTO BUCHHOLZ¹

FURTADO, Camilly Luisi Costa; MORGADO, Gustavo da Silva Magalhães;
SOARES, Robson Costa; TERRA, Fernando Barros; LIMA, Gabriel Pinto de
Santana; OLIVEIRA, Guilherme Bresqui; VASCONCELLOS, Vitória Cruz.
AVILA, Luciana Toaldo Gentilini.
furtadocamilly158852@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Educação Física, PIBID, Experiências, Vivências.

1. Contexto do relato

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, está sendo aplicado desde o início do ano letivo de 2023 na E.M.E.F Frederico Ernesto Buchholz. No programa buscamos ter a experiência da docência que se desenvolve com os anos iniciais do ensino fundamental, e assim desenvolver as atividades através de intervenções nas aulas do professor. As intervenções são feitas por discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da FURG, onde realizamos acompanhamentos semanais que equivalem a um turno completo. Atendendo três turmas por dia, cada turma com 50 minutos de duração da aula, com foco em turmas do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, a quantidade de alunos varia entre 11 no 1º ano e 23 alunos no 4º ano. Durante esse processo temos as orientações do docente para que possamos respeitar a individualidade de cada aluno.

¹ Este relato de experiência foi produzido pelos/as pibidianos/as do curso de Licenciatura em Educação Física da Furg. O programa PIBID é uma proposta da CAPES - MEC.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



2. Detalhamento das atividades

Cada bolsista ou voluntário, possui sua carga horária na escola, para desenvolver as atividades em conjunto com o professor de Educação Física regente. Um pouco antes do início do ano letivo de 2023, o respectivo docente e também supervisor pediu aos pibidianos que iriam o acompanhar, através de uma reunião online, a produção de 25 planos de aula, contemplando os 5 eixos temáticos da Educação Física, sendo eles, jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas e danças. Durante o início do ano letivo, em conjunto com o ele, fomos introduzidos as turmas as quais aplicamos as atividades. Ao longo do ano, foram muitas atividades desenvolvidas, como por exemplo, as diversas aulas que proporcionamos, que iam desde a inicialização ao esporte como circuitos que trabalhavam os movimentos motores das crianças. Até mesmo as danças, onde foi desenvolvido uma aula de mímica e imitações de figuras, onde trabalhamos os movimentos de Laban (2020), mais especificamente o tema 7, relacionado com a consciência das ações isoladas, entre outras diversas atividades como, iniciação ao atletismo, trabalhando com diferentes formas de caminhar. Também temos o eixo que a nosso ver fez-se muito presente, principalmente para as turmas com idades inferiores a 8 anos, que foi o eixo dos jogos e brincadeiras, onde há encanto nos alunos. Nessa faixa etária existe um grande leque de jogos e brincadeiras que focam no lúdico. Percebeu-se que, essas atividades nos aproximaram dos alunos e foram as mais bem recebidas pelos mesmos.

Quando começamos as intervenções nas aulas pudemos ver que muitas das atividades propostas nos planos, não deram certo, pois cada turma vive uma realidade diferente, e o que pode servir para um, pode não servir ao outro. Portanto, foi vital a reavaliação dos planos de aula. Baseado nisso, podemos perceber o quanto o docente de Educação Física precisa ser eclético nas suas escolhas de atividades. No decorrer do PIBID, houve a possibilidade da introdução dos graduandos em eventos da escola, como por exemplo, o Dia Mundial da Atividade Física, que foi regida pelo professor Robson de Educação Física. Outro evento que obteve a nossa participação foi o “Arraiá do Buchholz”, onde houve a presença de diversas atividades ou barraquinhas que tinham brincadeiras e jogos para os alunos da escola. Às diversas experiências que vivenciamos enquanto observadores e por vezes atuantes nas aulas, está sendo, com certeza, uma forma de nos tornar mais capacitados futuramente.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



3. Análise e discussão do relato

Nos fundamentamos na elaboração das atividades com base no artigo de Cleyton Batista e Diego Luz Moura (2019), sobre os princípios metodológicos para o ensino da Educação Física escolar, onde é expresso os princípios metodológicos como Interação, Dimensão dos Conteúdos, dentre outros. O princípio que mais valorizamos, foi o princípio da Valorização das Experiências dos alunos, pois achamos importante que mesmo não dando tão certo as aulas, era necessário trazer aquele conteúdo, para que os alunos pudessem, pelo menos, experimentá-los. Nos atentamos também à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Documento Orientador do Território Rio grandinho (DOCTR), para a elaboração das atividades, tendo em vista que há a divisão de atividades da Educação Física, distinguindo os anos escolares. Para aderir essa vivência aos alunos é necessário dar espaço para eles sentirem, cada atividade/experiência de forma mais livre possível. E após analisarmos, observar a necessidade ou não de adaptação da atividade proposta, e estes ajustes se fazem necessários para um melhor aproveitamento da turma. Pois como mencionado anteriormente, cada turma tem suas especificidades e isso nos auxilia a lidar com as diferentes situações que se apresentam, em um período de uma aula de Educação Física.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



4. Considerações finais

Conclui-se, então, que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, nos ensina a como ter um primeiro contato com as crianças, criando uma relação entre professor e aluno. Pois através do que é transcorrido no trabalho, as experiências são diversas com cada turma e cada criança, mesmo sendo trabalhadas por nós pibidianos, no coletivo. Por fim, o programa tende a trazer o início de um desenvolvimento profissional para nós, nesse caso, a docência.

5 REFERÊNCIAS

BATISTA, Cleyton., & MOURA, Diego Luz. (2019). **Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso**. Journal of Physical Education, 30(1), e-3041.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Município da Educação.

Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino. Vol 2. Rio Grande/RS. 2019.

MADUREIRA, J. R. A Coreologia de Rudolf Laban e o ensino de artes corporais: uma síntese de conceitos-chave. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.60104.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



A IMINÊNCIA DA INCLUSÃO DO EQUILÍBRIO E LATERALIDADE NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE AULAS: ATUAÇÃO COM IDOSOS DO NUTI PÓS PERÍODO PANDÊMICO EMERGENCIAL

MEIRELES, Denise Lima; SILVEIRA, Natanael Luiz Acunha da;
COREL, Beatriz.

SILVA MIGUEL, Iván Gregorio
denise_meireles1996@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Palavras-chave: Projetos de extensão; Ginástica; Esportes adaptados; Motricidade; Envelhecimento.

1. Contexto do relato

O Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI), é um programa de ensino, pesquisa e extensão, em vigor desde 1994 na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Ao longo de sua história, o NUTI contou com diferentes coordenadores, bolsistas e voluntários, trabalhando de forma conjunta em busca de contribuir para um envelhecimento saudável da população idosa que frequenta o programa.

Existem, atualmente, três projetos de extensão distintos voltados para a prática da atividade física dentro do programa: “Atividades físicas, culturais e de lazer para a terceira idade”, “Musculação para a terceira idade” e “Esportes adaptados para a terceira idade”. As atividades em questão acontecem todas às terças-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras durante o semestre letivo, nas dependências do Centro Esportivo da FURG. No relato em questão abordaremos especificamente acerca de dois projetos, “Atividades físicas, culturais e de lazer para a terceira idade”, do qual chamados tradicionalmente de “ginástica”, e “Esportes adaptados para a terceira idade”.

O esporte adaptado é o projeto de prática física mais recente no NUTI, sendo inaugurado em setembro de 2022, com uma média de 15 alunos por semestre. A



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



ginástica está presente desde o início do programa e as aulas constavam fundamentalmente de prática de dança, alongamento, mobilidade articular, fortalecimento muscular e condicionamento cardiorrespiratório, tem duração de sessenta minutos por dia realizado, tendo em média de 40 a 50 alunos presentes por aula, e para além das atividades, as aulas de ginástica viraram um espaço de confraternização e harmonia entre os idosos. Tendo alta incidência na terceira idade, as quedas desencadeiam limitações, sendo consideradas as maiores causadoras de morte dessa população e, por estarem associadas com a falta de equilíbrio (CHIANCA *et al.*, 2013), denotam a importância da manutenção dessa habilidade física. No tocante aos idosos do NUTI, ao vermos seus desempenhos motores durante as aulas do primeiro semestre de 2022, a equipe notou que o desenvolvimento do equilíbrio era uma demanda que o público carecia.

A capacidade motora de percepção que integra os lados direito e esquerdo do corpo é denominada de lateralidade, e é um elemento fundamental de relação e orientação do sujeito com o mundo exterior (BUENO, 2014 p. 232). Portanto, tendo em vista a priorização da integridade física, realizar atividades preventivas para as quedas na terceira idade é essencial. Assim, este trabalho irá deter-se nas ações realizadas em relação ao planejamento e execução das aulas, bem como os progressos identificados, visando ao aprimoramento das habilidades de equilíbrio e lateralidade desenvolvidas com os idosos do NUTI a partir no ano de 2023.

2. Detalhamento das atividades

A “Ginástica” do NUTI visa auxiliar os idosos na adoção de um estilo de vida saudável buscando um envelhecimento bem sucedido. Tal qual sugere seu título, o projeto fomenta o acesso e a fruição da cultura e do lazer, como também propõe a prática de atividade física, que é ofertada com uma variedade de temáticas nas aulas. As aulas são realizadas duas vezes por semana, com duração de uma hora cada dia. Tendo suas atividades presenciais retornado efetivamente no primeiro semestre de 2022, as aulas tinham como foco, predominantemente, desenvolver a força muscular



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



e a manutenção do condicionamento físico dos idosos, sobretudo por estarem voltando após um grande período de isolamento e distanciamento social, decorrente da pandemia de COVID-19. Assim, a grande maioria encontrava-se em uma condição de inatividade física.

Esse período, conseqüentemente, ocasionou em uma perda de habilidades, fato que foi identificado pela equipe ao longo das atividades do primeiro e segundo semestre do ano de 2022, havendo a necessidade de uma adaptação no planejamento das aulas, para atender as necessidades dos idosos e idosas. Durante o segundo semestre letivo de 2022 foram incluídas algumas aulas voltadas para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, verificando a viabilidade de uma mudança na ênfase das aulas. A partir do primeiro semestre de 2023, as aulas tiveram seus enfoques com uma maior variedade de práticas concernentes à cultura corporal de movimento, e, por conseguinte, desde este período, os idosos trabalharam outras habilidades de maneira mais recorrente. Dentre elas, destacamos o equilíbrio e a lateralidade.

Utilizando conhecimentos adquiridos na graduação, as aulas foram planejadas pelos bolsistas e voluntários do projeto, ora conjuntamente, ora individualmente, mas sempre passando pela supervisão e/ou feedbacks do coordenador do programa, o qual também é docente do curso de Educação Física. Assim, através das aulas no projeto de “Ginástica”, sendo utilizados bastões, steps, cordas, cones, bambolês, halteres, thera band, dentre outros materiais, o equilíbrio e a lateralidade foram desenvolvidos tanto de maneira central, como também indiretamente, pois houve aulas em que essas habilidades foram trabalhadas em todos os exercícios do dia, porém em outras configuraram-se como auxiliares para outros movimentos.

Por exemplo, algumas formas de exercitarmos o equilíbrio podem ser vistas quando solicitamos aos idosos que façam uma flexão de quadril unilateral com a perna flexionada, ao passo que se apoiam levemente em um bastão (como medida de segurança), sendo o mesmo exercício realizado para o movimento de extensão, abdução e adução da perna, estimulando os idosos a executarem 3 séries, em torno



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



de 12 repetições, de acordo com o próprio limite. Nessa atividade, além de trabalhar a força e a resistência muscular localizada, nota-se também a presença essencial do equilíbrio junto ao bastão.

Outro exercício refere-se ao movimento de subir e descer de um step, alternando a perna que faz a ação inicial sobre o objeto. Quando ainda se está com somente uma perna pisando no step, torna-se necessário equilibrar-se. O grau de dificuldade do exercício aumenta quando, ao invés de somente subir no step com as duas pernas, deve-se realizar uma flexão de quadril com a perna flexionada antes de subir no objeto com os dois pés. Neste exercício, além de requerer equilíbrio, a lateralidade é igualmente estimulada quando se alterna o lado dos membros inferiores a iniciar e finalizar o movimento.

Ao colocarmos uma corda estendida ao chão, fazendo com que os idosos andem sobre ela lateralmente ou frontalmente, mais uma vez desafia-se o equilíbrio e a lateralidade dos participantes. A lateralidade ainda pode ser vista com os integrantes do NUTI percorrendo um trajeto feito por bambolês, intercalando o pé que vai dentro do objeto, conforme a proximidade que o bambolê está em relação aos seus pés. Ainda, outras formas de praticar a lateralidade são os circuitos em zigue-zague nos cones, ou seguindo comandos de “direita” e “esquerda” para se locomover no espaço de aula.

Em relação ao projeto “Esportes adaptados para a terceira idade”, que é realizado todas às sextas-feiras com duração de uma hora e meia. Ainda que o enfoque seja o desenvolvimento de habilidades motoras para a prática esportiva, todas as aulas envolvem necessariamente o exercício do equilíbrio e da lateralidade. O esporte desenvolvido em um maior número de aulas é denominado “Newcon”, o qual possui grande semelhança ao voleibol, tendo como distinção marcante a possibilidade de agarrar e lançar a bola.

Nessas práticas, observa-se o equilíbrio e a lateralidade sendo exigidos em atividades para exercitar os fundamentos dos esportes. A fim de empregar mais força em um lançamento ou arremesso, por exemplo, os idosos precisam impulsionar o



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



movimento retirando uma das pernas do chão, ficando somente com a outra perna em apoio, até finalizar o movimento. Igualmente, é necessário equilíbrio ao pular, sendo este um movimento que acontece em uma variedade de situações e atividades, assim, ao "aterrissar" no solo novamente, os idosos trabalham o controle do movimento para que não ocorra uma queda. No tocante à lateralidade, o trabalho desta é perceptível em nossas aulas de esportes quando trabalhamos os fundamentos de passe, drible, arremesso, lançamento, recepção, passada, dentre outras habilidades. Os idosos são instigados a exercitar os membros inferiores e superiores tanto do lado direito, quanto do lado esquerdo, visando um maior nível de destreza e possibilidades durante o jogo, o que indiretamente resulta no exercício da lateralidade.

As aulas são ministradas por um professor ou professora principal, e possui os professores/as auxiliares que dão suporte em relação à supervisão, orientação e execução do movimento, principalmente para idosos com um maior número de limitações físicas, como doença de Parkinson, demência, condições crônicas musculares e ósseas, e outras comorbidades. Tendo em vista o grande número de alunos, suas condições e as circunstâncias de mobilidade, o auxílio por parte da equipe se torna necessário, objetivando a segurança e integridade física durante a prática.

3. **Análise e discussão do relato**

Com o retorno da presencialidade após o período de isolamento social decorrente das medidas de combate à pandemia de COVID-19, as atividades do NUTI voltaram a ser realizadas nas dependências do Centro Esportivo da FURG, no primeiro semestre do ano de 2022. Devido à condição de inatividade física de muitos dos idosos, que se antecedeu ao retorno das atividades do NUTI, houve o enfrentamento de dificuldades para realizar os exercícios de forma adequada.

Ao longo do primeiro semestre de 2022 identificamos problemas em relação às habilidades de coordenação motora ampla, alongamento, postura, agilidade, equilíbrio e lateralidade. Essas condições foram identificadas durante as atividades de



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



fortalecimento muscular, e principalmente em aulas com enfoque em ritmos, em que eram exercidas atividades de dança. Essas atividades exigiam a repetição de movimentos padronizados e dinâmicos, que requisitavam recursos em relação à motricidade que requisitavam recursos em relação à motricidade pouco desenvolvidos pelos idosos sob a ótica da equipe.

A motricidade constitui-se na capacidade de ter domínio sobre o corpo, agilidade, destreza e locomoção, é a ação de mover-se voluntariamente. A evolução motora no desenvolvimento envolve um processo de mudança e estabilização na estrutura física e na função neuromuscular, associando a cognição a habilidades motoras. Esse processo perdura durante toda a vida, e envolve mudanças físicas, estabilizações, aquisições ou diminuição de habilidades motoras. O desenvolvimento motor é uma associação entre o desenvolvimento das capacidades físicas, definido como a capacidade de realização de tarefas motoras; e o desenvolvimento de habilidades motoras, que envolvem a locomoção, manipulação e estabilização (BUENO, 2014).

Diante das evidentes necessidades dos idosos e idosas do NUTI, com base nos princípios da ginástica, que coloca o aluno em relação ao seu próprio corpo, para assim, descobrir diversos segmentos, exercer o jogo das articulações, melhorar movimentos, e proporcionar uma conscientização corporal em relação ao corpo, seu deslocamento nos espaços, distância, intervalos, direções e sentidos, identificou-se como uma prática determinante para desenvolver novas habilidades motoras (POSSAMAI, 2018; COSTA et al., 2019). O equilíbrio é definido como a noção de distribuição do peso em relação a um espaço e a um tempo com base no eixo de gravidade (BUENO, 2014). Sendo ele a base primordial de toda a ação dos segmentos corporais, quanto mais prejuízo existe na execução de um movimento, mais energia é consumida, em que esse gasto energético pode afetar outros trabalhos neuromusculares. O equilíbrio é o ato do corpo manter a postura quando forças distintas atuam sobre ele, havendo uma compensação e anulação mutuamente pode ser estático ou dinâmico (NETO, 2008).



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



Dependendo essencialmente dos sistemas labiríntico e plantar, o equilíbrio pode ser estático ou dinâmico. Desenvolver o equilíbrio estático envolve, por exemplo, o ato de se manter em um pé só, ajoelhar-se e inclinar o corpo para frente e para trás; já o dinâmico envolve andar na ponta dos pés, engatinhar, saltar, chutar a bola, por exemplo. A lateralidade também se encontra relacionada a essas ações, pois liga-se ao desenvolvimento do esquema corporal, a dominância é relativa a uma organização neurológica e cerebral, mas podem ocorrer numerosas substituições e compensações. Desenvolver tais noções em aula envolve sequências de movimentos com pés distintos, imitar posições do professor relacionadas a ambos lados do corpo, controlar uma bola com lados distintos do corpo, e jogos que envolvem o reconhecimento de direita e esquerda (BUENO, 2014).

No período que corresponde à produção deste relato, nossos objetivos incluíam aperfeiçoar o movimento, manter uma consistência nos níveis de desempenho, manter uma persistência nos grupos musculares e articulações trabalhadas, e proporcionar condições de adaptabilidade para a aquisição de novos movimentos. Conseguimos identificar uma melhora na execução das posturas relativas aos exercícios propostos, um menor relato de dores e desconforto, e uma menor necessidade de auxílio e correção por parte de nossa equipe durante os movimentos ao longo das aulas.

4. **Considerações finais**

Inicialmente propor a mudança de ênfase nas aulas demonstrou-se desafiadora, pois devido à complexidade dos movimentos, que requerem habilidades motoras, concentração, paciência e precisão, a atividade gerava frustração aos idosos. Para lidar com a frustração, recorreremos à explicação teórica acerca da importância do aprimoramento do equilíbrio e da lateralidade, utilizando como recurso, também, a motivação verbal constante.

Com base nas intervenções dos bolsistas, voluntários e coordenador dos projetos, concluímos que o enfoque empregado ao equilíbrio e lateralidade nas aulas



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



foram fundamentais para que os idosos apresentassem uma maior autonomia nos exercícios, o aprimoramento de gestos técnicos, como também a evolução do domínio e da consciência corporal. Esses aspectos se tornam importantes não somente para as atividades do NUTI, pois acabam transpondo-se em suas atividades diárias. Ademais, para além dos benefícios ao público do programa, identificar os avanços na execução ao longo das aulas também foi extremamente gratificante para a equipe.

5 REFERÊNCIAS

BUENO, Jocian M. **Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática.** São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922572.

CHIANCA, Tânia C. M.; ANDRADE, Caroline R.; ALBUQUERQUE, J.; et al. Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte-MG. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 234-240, mar/abr, 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/s5b5sgMFwj9qzDTbZ7k86c5S/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 20 de out. 2023.

COSTA, Rochelle R.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; LOPES, Daiane D.; et al. **Aprendizagem e controle motor.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595028524.

NETO, Francisco R. **Manual de avaliação motora para terceira idade.** Porto Alegre: Grupo Artmed, 2008. E-book. ISBN 9788536312101.

POSSAMAI, Vanessa D. **Metodologia da ginástica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595027015.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



ESTÁGIO NO PROGRAMA MAIS 'IDOSO' DA FURG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA CRUZ, Maikel Andrade; TERRA, Fernando Barros

SILVA MIGUEL, Iván Gregorio
maikel.andradecruz@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Idosos; Terceira idade; Atividade física; Estágio.

1. Contexto do relato

Este resumo expandido relata o estágio supervisionado I (Curso de Educação Física – Licenciatura da FURG) realizado no Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI) em Rio Grande - RG. O NUTI é um programa que promove um envelhecimento ativo e saudável para idosos, por meio de projetos de Educação Física e Psicologia da FURG. Durante o estágio, participamos em projetos como "Atividades físicas, culturais e de lazer para a terceira idade", "Esportes adaptados para terceira idade" e "Musculação para a terceira idade". Isso nos proporcionou uma visão ampla das atividades físicas voltadas para idosos e sua importância na qualidade de vida. Refletimos sobre as desigualdades no acesso às atividades físicas no lazer, conforme destacado por Oliz, Dumith e Knuth (2018). Pessoas de maior renda tendem a praticar mais atividades físicas no lazer, excluindo outros grupos. No NUTI, observamos como o programa enfrenta essas questões e busca promover a inclusão de todos os idosos.

Este resumo não apenas relata a experiência prática no NUTI, mas também investiga como o espaço contribui para a formação dos alunos e estagiários de Educação Física. O estágio nos permitiu aplicar o conhecimento acadêmico na prática e refletir sobre a equidade no acesso às atividades físicas e de lazer. Esperamos que este trabalho ajude a entender melhor os desafios e competências do estágio no NUTI, e destaque a importância dos profissionais de Educação Física



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



na promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos, principalmente no sul do país. A discussão sobre programas de envelhecimento ativo e ações inclusivas é fundamental para nossa formação como futuros profissionais comprometidos com uma prática socialmente responsável, assim como o próprio incentivo de abordar diferentes aspectos da área.

2. Detalhamento das atividades

O estágio foi desenvolvido em dupla e foi realizado durante o primeiro semestre de 2023 da FURG. Foram executadas aulas em torno de 60 minutos para cada projeto, com parte inicial, principal e final. Na parte inicial, eram realizados aquecimentos e conversas com os idosos e idosas. Na parte principal foram trabalhados elementos das ginásticas e tai chi, com enfoque na coordenação motora, danças, treinamento funcional, equilíbrio, concentração, aeróbico e de força. Já na parte final foi trabalhado especialmente os alongamentos. Gradativamente, na medida em que realizamos nossas aulas, íamos perguntando e ouvindo o feedback dos idosos e idosas em relação às atividades realizadas em aulas, com o intuito de saber a opinião de cada um, no que poderíamos melhorar e se sentiram dores ou tiveram problemas com alguma determinada atividade.

Durante as aulas, foram utilizados diferentes espaços do curso de Educação Física da FURG, como a quadra poliesportiva, a sala de danças e a pista de caminhada. Quanto às atividades, foram oferecidas vivências de diferentes manifestações da cultura corporal, com a intenção de desenvolver aspectos como flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio, força muscular e capacidade aeróbica.

3. Análise e discussão do relato

Tendo em vista a avaliação das idosas e idosos do núcleo, em relação às aulas do nosso estágio, é possível destacar que conseguimos bons resultados e *feedbacks*, uma vez que teve uma perceptível progressão dos idosos nos projetos, sendo mais perceptível no projeto de 'Musculação para a Terceira Idade', no qual



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



alguns participantes aumentaram o número de execuções dos exercícios, e por conseguinte a carga, diminuindo o número de repetições. Um detalhe a ser informado é que no início do estágio existia a presença de 30 a 40 participantes no projeto, porém na metade do estágio foi possível obter um aumento no número de idosos e idosas, passando a ter 50 participantes no projeto principal (Atividades físicas, culturais e de lazer).

Pondo em perspectiva os benefícios da prática de atividade física para a pessoa idosa, é possível elencar os seguintes exemplos: promover o bem estar; melhorar habilidades de socialização por meio de participação em atividades em grupo; aumento da autonomia, independência e disposição; melhora na aptidão física, postura, qualidade do sono, autoestima e autoimagem; menor risco de quedas, lesões, doenças cardíacas, ansiedade, depressão, colesterol, diabetes e alguns tipos de câncer; controle da hipertensão; melhora a saúde dos pulmões e circulação; redução do risco de demência; ajuda na manutenção da memória, atenção, concentração, raciocínio e foco (BRASIL, 2021). Muitos dos idosos e idosas que realizam as atividades de ginástica e musculação o fazem após orientações médicas, por lazer, ou também devido ao ambiente propício de socialização que o NUTI favorece. Com os conteúdos trabalhos no estágio, objetiva-se colaborar positivamente nesses elementos supracitados, além propiciar um ambiente de socialização que já é característico do programa.

4. Considerações finais

Pelo que foi apresentado no presente trabalho, é possível concluir a importância que o Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI) – FURG possui tanto para o público-alvo, que seriam os idosos do município, quanto para os acadêmicos e acadêmicas do curso de Educação física e de outros cursos que possam se interessar nas temáticas vinculadas aos idosos, na medida em que produzem conhecimento a respeito da terceira idade, tudo isso a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão presente nesse espaço. Além de estudar as questões



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



relacionadas ao envelhecimento, os acadêmicos e acadêmicas têm a possibilidade de participarem dos projetos de extensão e desenvolverem pesquisas acerca desses assuntos. Em suma, o programa indubitavelmente é um espaço digno de estar sendo ofertado na disciplina de 'Estágio Supervisionado I', além de impactar positivamente na formação dos alunos e alunas do curso de graduação em Educação Física - Licenciatura da FURG.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Editora MS/CGDI, pág. 7-52, Brasília, Junho de 2021. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

Oliz, M.M, Dumith, S.C, Knuth, A.G. Utilização de serviços de educação física por adultos e idosos no extremo sul do Brasil: Estudo de base populacional.. Cien Saude Colet, Vol. 25 N.2, pág. 541-552, Fevereiro de 2020. Disponível em: <<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/utilizacao-de-servicos-de-educacao-fisica-por-adultos-e-idosos-no-extremo-sul-do-brasil-estudo-de-base-populacional/16898?id=16898&id=16898>>. Acesso em: 30 jul. 2023.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



MEMÓRIAS DE UM MONITOR: AS EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA ACADÊMICA EM COMPONENTES CURRICULARES LIGADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA

DIAS LEMOS, Marcelo.

SILVA MIGUEL, Iván Gregorio.
marcelodlemos42@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande — FURG

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica; Formação Inicial; Educação Física;
Pedagogia.

1. Contexto do relato

A monitoria acadêmica é uma atividade formativa de ensino regulamentada pelo Artigo 84 da Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e o presente relato tem como objetivo compartilhar as experiências formativas e caracterizando a importância desta ação pedagógica na graduação, a partir da experiência em monitorias acadêmicas de um graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O recorte da escrita compreende as vivências obtidas em 11 (onze) monitorias acadêmicas em diversos semestres letivos. O autor esteve/está como monitor nos componentes curriculares, ofertados por professores do colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física, de Culturas do Movimento Humano II, Pré-Estágio III, Estudos do Lazer, Relações de Trabalho, Jogos e Brincadeiras, Pedagogias da Educação Física II, Prática Desportiva de Futsal, Pedagogias da Educação Física I, Lutas e Jogos Brinquedos e Culturas (Diurno e Noturno). Destes, os três últimos componentes ainda estão em curso, com a observação de que o último ocorre em duas turmas diferentes no curso de Pedagogia.

A construção da presente escrita utiliza-se da ferramenta de relato de experiência na concepção de este ser uma “[...] modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



elaboração ativada através de trabalhos da memória” (DALTRO; DE FARIA, 2019, p.229). O relato aqui estabelecido é fruto das memórias do monitor e da construção de um caderno de apontamentos de monitorias. Os apontamentos se desenvolviam a partir de comentários, debates provenientes dos/as acadêmicos/as dos componentes curriculares e de reflexões desenvolvidas a partir da vivência e preparação para a monitoria. Para além disso os registros foram produzidos na intenção de colaborar com as futuras propostas, tanto de monitoria quanto de plano de ensino, dos(as) professores(as) que abriam as portas da aula para participação do discente. Por fim, é importante salientar que este relato é uma forma de demarcar quais os principais benefícios, desafios e reflexões provenientes da atuação de um graduando com a monitoria acadêmica.

2. Detalhamento das atividades

As atividades de monitoria permeiam do semestre 2022/1 até o 2023/2, com componentes curriculares incluídos entre o 2º (segundo) e 7º (sétimo) semestres dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da FURG, além de uma monitoria em uma prática desportiva de livre matrícula. Cabe salientar que a maioria das monitorias (8) foram realizadas no turno da noite, turno no qual está situado o curso do monitor. Dentre as 11 (onze) monitorias realizadas, apenas 2 contaram com bolsa, sendo a grande maioria realizada de maneira voluntária.

Tabela 1 — Sistematização das Monitorias Realizadas

Semestre Letivo da Monitoria	Componente Curricular	Curso de Oferta	Semestre de Oferta	Turno
2022/1	Culturas do Movimento Humano II*	Licenciatura em Educação Física	3º	Noite
2022/1	Pré Estágio III*	Licenciatura em Educação Física	3º	Noite
2022/1	Estudos do Lazer**	Licenciatura em Educação Física	5º	Noite



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



2022/1	Relações de Trabalho**	Licenciatura em Educação Física	7º	Noite
2022/2	Jogos *	Licenciatura em Educação Física	2º	Noite
2023/1	Pedagogias da Educação Física II*	Licenciatura em Educação Física	5º	Noite
2023/1	Prática Desportiva de Futsal*	Livre Matrícula	Livre Matrícula	Tarde
2023/2	Pedagogias da Educação Física I	Licenciatura em Educação Física	4º	Noite
2023/2	Lutas*	Licenciatura em Educação Física	6º	Noite
2023/2	Jogos, Brinquedos e Culturas*	Pedagogia	4º	Manhã
2023/2	Jogos, Brinquedos e Culturas*	Pedagogia	4º	Noite

Fonte: Acervo pessoal dos autores

Para melhor entendimento, a descrição de atividades parte do semestre letivo nos quais foram desenvolvidas. Sendo assim, no primeiro semestre de atuação em monitoria — o 2022/1 — as atividades realizadas estavam ligadas a leitura de textos para fortalecimento de discussões de aula, auxílio na realização de atividades práticas, atualização das plataformas *on-line* dos componentes curriculares. O tempo, somado, dispensado pelo monitor para as atividades dos 4 (quatro) componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física (Cultura do Movimento Humano II*, Pré-Estágio III*, Relações de Trabalho** e Estudos do Lazer**), foi de 12 horas-aula¹ (10 horas-relógio) dentro da sala e mais 4 horas-relógio² para planejamentos e atividades extra-classe por semana.

¹ Hora-aula: Período de uma aula, equivale a 50 minutos de uma hora-relógio.

² Hora-relógio: Conjunto de 60 minutos.

* Modalidade Voluntária;

** Modalidade com Bolsa;



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



No segundo semestre de atuação como monitor foi reduzida, dando conta de uma disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física (Jogos*). Com uma disciplina com maior equilíbrio entre partes teóricas e práticas, as atividades do monitor abarcavam — além das leituras dos textos e auxílio nas atividades práticas — a colaboração na correção de atividades e provas e a proposição, com a responsabilidade teórico-prática, de atividades para a turma. Neste contexto, o tempo de atuação em sala de aula foi de 4 (quatro) horas-aula (3 horas-relógio e 20 minutos) por semana com 1 (uma) hora-relógio para planejamentos, correções e outras atividades sugeridas pelo professor.

Na terceira inserção como monitor, no semestre 2023/1, a atuação se deu em 2 (dois) componentes curriculares, um do curso de Licenciatura em Educação Física (Pedagogias da Educação Física II*) e um de livre matrícula para todos acadêmicos da universidade (Prática Desportiva de Futsal*). O contexto destas monitorias foi bastante contrastante, tendo em vista que o primeiro possui um caráter bastante teórico e também contava com o auxílio de um segundo monitor, já o segundo foi um componente exclusivamente prático. Sendo assim, o monitor durante o semestre ficou incumbido, no primeiro componente, de construir — em coletivo com o outro monitor — *feedbacks* quanto às atividades entregues pela plataforma *on-line*, além de realizar as leituras referentes às aulas para agregar na construção do saber. Ainda houve, no segundo componente curricular citado, a incumbência de conduzir os aquecimentos da prática desportiva, algumas atividades lúdicas de futsal, mediar os jogos das aulas e também, em certo ponto, assumir a regência de algumas aulas. Em suma, foram dispensadas semanalmente 5 (cinco) horas-aula (4 horas-relógio e 10 minutos) em sala de aula e mais 2 (duas) horas-relógio para planejamento, correções e leituras.

No último, e presente, período de atuação com monitorias a atuação se desenrola com 4 (quatro) componentes curriculares (Jogos Brinquedos e Culturas — Diurno*; Jogos Brinquedos e Culturas — Noturno*; Lutas* e Pedagogias da Educação Física I*) destes, dois pertencem ao currículo do curso de Pedagogia,



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



com mesmo nome e ementa, mas com duas turmas diferentes e dois pertencem a grade do curso de Licenciatura em Educação Física. Desta forma, o monitor ocupa-se para o desenvolvimento das aulas com leituras para colaboração na construção do saber, planejamento e colaboração na execução de atividades práticas e teóricas, correção e construção de critérios para as diferentes formas de avaliar entre outras tarefas. Estas incumbências, requerem um total de 11 horas-aula (9 horas-relógio e 10 minutos) em sala de aula junto de 4 horas-relógio semanais para o desenvolvimento de todas atividades extraclasse que cada um dos componentes curriculares demanda.

3. Análise e discussão do relato

Na monitoria existe, para o aluno-monitor, a oportunidade para (re)viver experiências e conhecimentos disponíveis no curso. Desta forma, a monitoria tem o intuito de permitir ao discente experienciar uma ampla gama de possibilidades, no sentido de refletir sobre sua formação inicial no que se refere aos saberes docentes. Sendo assim, as discussões acerca dos eventos experienciados têm um caráter mais amplo com os diálogos e com a literatura, sendo propostos em caráter geral ao invés de individual para cada experiência.

A proposição da monitoria encontra-se com o elaborado por Freire (2011) no que tange a ação indissociável de teoria e prática — abarcando ensino, pesquisa e extensão — e permitindo a construção de conhecimento, a compreensão e transformação do mundo na perspectiva da criticidade, a dialogia e a emancipação. Concomitantemente há, na monitoria acadêmica, a intencionalidade de colaborar na formação inicial dos alunos dos componentes curriculares que recebem um monitor, numa tentativa de romper com o contexto hierárquico do saber ao inserir um acadêmico que já passou pela carga teórica do componente (MATOSO, 2014).

A inserção como monitor em diversos componentes curriculares permite a experimentação de diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física (DARIDO; NETO, 2011) e também de diferentes princípios metodológicos de ensino (BATISTA; MOURA, 2019). Para além disso, a construção do plano de trabalho de



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



uma monitoria “[...] deve ser pensada abarcando todo o processo de ensino. O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplinas” (NUNES, 2007, p. 49), sendo que cada experiência deve considerar as diferenças de perfil de comportamento das turmas, diferenças de metodologia docente de professores e também as singularidades de relacionamento entre aluno-monitor, turma e professor.

Outrossim, a participação na construção do planejamento para as turmas, aufere ao aluno-monitor uma responsabilidade de dividir com o professor as diferentes cargas (planejamento, avaliação, conteúdos, textos entre outros) que são inerentes à docência. E assim, aderindo a uma cultura colaborativa, proposta por Hargreaves (1996) e Nunes (2007), considerando fatores como a espontaneidade/voluntariado da monitoria, a participação integrada de um outro modo de perceber a elaboração dos conteúdos entre outros elementos. Desta maneira, o componente curricular que conta com a ação de monitoria possui uma tendência a reinvenção pela diversidade de conhecimentos e sugestões que cada monitor pode agregar com o passar do tempo.

Dentre as diversas possibilidades atribuídas à monitoria, os principais atrativos formativos apresentam-se em duas ramificações principais: A primeira no que tange ao desenvolvimento de um senso avaliativo, ao planejar critérios para correções de provas e produções bibliográficas junto do docente. Não obstante, também há a atratividade na reinscrição dos saberes, isto é, renovar ou mesmo conhecer novas perspectivas sobre um conteúdo explorado anteriormente. A ação de monitoria coloca o aluno-monitor em uma posição de tripla formação continuada. A primeira pela necessidade de revisitar conteúdos, previamente as aulas, tendo em vista que a figura do monitor é disposta como uma das referências para o domínio do saber. A segunda pela observação, seja de novas metodologias de ensino do professor ou de novas perspectivas explanadas pelos alunos do componente curricular. Por fim, a terceira, ligada ao processo crítico de relacionar os



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



aprendizados enquanto aluno do componente curricular e os derivados da participação como monitor. Desta forma, é possível analisar a monitoria acadêmica sob a ótica de Lins *et al.* (2009) que postula que os saberes derivados da ação de monitoria “[...] integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.(p.2)”.

4. Considerações finais

As vivências da monitoria acadêmica, brevemente descritas no presente relato, culminam em diversos benefícios na formação de um professor. Atuar como monitor é, assim como a docência, um constante aperfeiçoamento. Isto é, ao rememorar a condução adotada na primeira experiência, é notável que há um forte contraste com a postura adotada nas ações atuais. Do ponto de vista de monitor, há uma maior apropriação da posição de professor, sendo mantida ainda contextualização com a perspectiva de aluno. Tal percepção dá-se pela presença em uma posição de mediador do saber, que concede a possibilidade de criar empatia, tanto com as reivindicações dos alunos quanto com as exigências de estar na posição de professor.

Inserir-se em diferentes contextos de monitoria permite ainda que o aprendizado de saberes seja sempre revigorado, tendo em vista que o conhecimento não é estático e renova-se continuamente. O aprendizado de um componente curricular na posição monitor aditiva o saber construído na posição de aluno, tendo em vista que permite a imersão em diferentes cenários seja por turmas diferentes dentro do mesmo curso ou pela oportunidade de interagir com diferentes áreas do saber na atuação em ofertas curriculares para outros cursos de graduação. A formação superior — principalmente em licenciaturas — carece de um fomento maior de bolsas para monitorias acadêmicas, pois esta se mostra uma ação educativa transformadora para todos os atores envolvidos que predominantemente se faz de maneira voluntária. Além disso, um subsídio maior para que existam monitores bolsistas pode ser uma forma de combate à evasão da universidade, visto



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



que o abandono muitas vezes se dá pela inviabilidade financeira de manutenção dos discentes na graduação.

Por fim, salienta-se o desenvolvimento pedagógico que a monitoria adiciona para o discente que dela participa. O processo da monitoria é permeado por ações que passam por compor plano de ensino, planos de aula e também avaliações no contexto da universidade além do contato direto com os estudantes no período de aulas e outros momentos referentes aos componentes curriculares. Essa movimentação, faz com que o discente concentre esforços em pontos sensíveis da formação dos colegas que futuramente serão professores agregando, em razão do pertencimento, um senso de responsabilidade pela qualidade do ensino. Com esta e as outras razões pontuadas neste relato de experiência emerge o incentivo para outras construções no contexto de monitoria acadêmica, no sentido de solidificar a importância deste ato educativo.

5. REFERÊNCIAS

- BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. Constituição Brasil Brasília, DF, 2017.
- DALTRO, M. R.; DE FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- DARIDO, S. C.; NETO, L. O contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- HARGREAVES, A. **Profesorado, cultura y postmodernidad: cambian los tiempos, cambia el profesorado**. Madrid: Morata, 1996.
- LINS, Leandro Frago et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, 2009.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.
- NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: **EDUFRN**, p. 45-58, 2007.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



ANÁLISE SOBRE AS EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES DOS PIBIDIANOS/AS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FURG EM RELAÇÃO A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA¹

DE BRITO, Mariana Moura Kurowiski; OLIVEIRA JUNIOR, Cleber da Silva; DA
COSTA, Vitória Silveira; DE FREITAS, Pedro Charão; DOS REIS, Flávio José
Albuquerque da Silva.

AVILA, Luciana Toaldo Gentilini
marianakurowiski@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Pibid; Educação Física; Formação inicial de professores.

1. Contexto do relato

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) surge no ano de 2007, sendo uma política governamental de formação e valorização de docentes, com o intuito de integrar estudantes de licenciatura a iniciação à docência em escolas públicas parceiras ao programa (BRASIL, 2007). Neste viés, o PIBID conta com critérios avaliativos para o seu ingresso, dentre estes encontra-se a carta de intenções, cuja o discente deve expressar suas expectativas e desejos diante do programa. Sendo assim, o seguinte relato tem como objetivo expor e analisar as mudanças de percepções dos/das pibidianos/as do curso de licenciatura em Educação Física em relação às expectativas sobre o programa.

2. Detalhamento das atividades

No ano de 2022 o ingresso dos bolsistas no PIBID, mais especificamente no Subprojeto Interdisciplinar Artes/Educação Física, ocorreu por meio de quatro

¹ Este relato de experiência foi produzido pelos/as pibidianos/as do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O programa PIBID é uma proposta da CAPES - MEC.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



critérios avaliativos: produção de uma carta de intenções, cadastro na Plataforma Freire, comparecimento e desempenho na entrevista. Dessa maneira, os candidatos que obtiveram melhor performance foram convidados a integrar-se ao programa e, assim, desenvolverem as atribuições pertencentes aos pibidianos. Dentre as funções, estão: produção de Diário de Bordo, elaboração de portfólio coletivo, visitação à escola e reuniões semanais. A última citada poderia ocorrer de forma interdisciplinar, junto ao curso de Artes, ou por área.

Num dado momento, a coordenadora e os supervisores da área de Educação Física propuseram ao grupo a revisitação das cartas de intenções, com o intuito de analisarem as possíveis mudanças em relação às expectativas dos/as pibidianos/as. Então, em reunião, por meio da oralidade, os bolsistas expressaram os seus contentamentos em alcançar as seguintes intenções: aproximação com a docência, trocas de conhecimentos com os supervisores, percepções sobre o valor da profissão, aprendizados a partir das reuniões semanais e outras diversas experiências.

3. Análise e discussão do relato

Conforme o objetivo deste relato, percebeu-se que os/as pibidianos/as, ao avaliarem as suas cartas de intenção, demonstraram que vivenciar o “ser” professor está sendo uma experiência significativa durante a participação do programa, especialmente, as atividades realizadas na escola parceira. Percebe-se esta experiência, como um ponto positivo do programa, especialmente, quando nos remetemos à valorização da atuação do/a professor/a de Educação Física na escola. De acordo com alguns autores do campo da Educação Física esse é um componente, em muitos casos, desvalorizado perante os demais que compõem o currículo escolar (GASPARI; SOUZA JUNIOR, MACIEL, IMPOLCETTO, VENANCIO, ROSÁRIO, IÓRIO, THOMMAZO, DARIDO, 2006).

Ao mesmo tempo, os/as pibidianos/as ressaltam as trocas existentes com os supervisores e com o grupo também como uma experiência positiva, visto que, a



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



presença dos professores supervisores garante aos pibidianos/as que o seu primeiro contato com a escola será acompanhado, desse modo, assegurando que em qualquer possível obstáculo o supervisor estará presente para auxiliar. De maneira similar, as trocas existentes entre o grupo servem como uma rede de apoio, uma vez que incentiva o trabalho em grupo. Em outras palavras, conforme exposto por Pinto, Avila, Gonçalves e Hecktheuer (2023, p. 16), "(...) as contribuições do programa para a formação inicial se relacionam à construção de experiências docentes e ao aprender a trabalhar em grupo, (...)".

Soma-se a isso, do mesmo modo, foi relatado por parte dos/as pibidianos/as do curso de Licenciatura em Educação Física que as reuniões semanais são produtivas, ao passo que, auxiliam nos planejamentos para as atividades a serem desenvolvidas nas Escolas Parceiras. Inserido nisso, as reuniões em grupo também cumprem com o papel do compartilhamento de experiências dos pibidianos/as no contexto escolar, fazendo com que consigam avaliar as propostas que até então foram executadas. Em outras palavras, isso é melhor explicado por Pinto e colaboradores (2023, p. 06):

Referente à subcategoria reuniões, segundo o grupo, eram realizadas semanalmente no prédio do curso de Licenciatura em Educação Física da Furg e tinham como objetivo planejar o que seria desenvolvido na Escola Parceira e avaliar as propostas até então executadas junto ao professor supervisor.

Por fim, conforme a avaliação dos pibidianos/as sob suas cartas de intenção, notou-se que a participação do programa possibilita diversas experiências no contexto escolar. Inserido nisso, como exemplos dessas diversas experiências, tem-se a participação no cotidiano dos professores nas Escolas Parceiras através da vivência na sala de professores e em conselhos de classe, as trocas e relações feitas com os alunos no processo de ensino-aprendizagem e os eventos realizados nas Escolas Parceiras, em datas comemorativas ou não, como mostra científica ou



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



feira junina. Nesse sentido, essa ideia das diversas experiências, vai de encontro com um dos objetivos divulgado no estatuto do PIBID, que "busca inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem" (Brasil, 2022).

4. Considerações finais

Por fim, fica claro durante o relato que os pibidianos/as tiveram muitas das suas expectativas em relação ao programa alcançadas. Nessa direção, nota-se que as atividades realizadas no ambiente escolar, somadas às reuniões semanais têm demonstrado surtir grande efeito positivo entre os/as pibidianos/as, principalmente, no que diz respeito à valorização do/a professor/a de Educação Física no contexto do ambiente escolar. Ademais, nota-se a importância dos supervisores para que se atinja um melhor resultado no projeto, já que eles auxiliam os/as pibidianos/as a vencerem os obstáculos que aparecem ao longo do programa. Sendo assim, conclui-se que as reuniões semanais entre os pibidianos/as são importantes também para desenvolver o trabalho em equipe, que é inerente à profissão que pretendem exercer no futuro.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. Portaria n. 38, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. PORTARIA Nº 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022. 2022. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br](https://www.gov.br/capes/pt-br)



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N__83__DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf.

Acesso em: 20 jul. 2023.

GASPARI, T., C.; SOUZA JÚNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; IÓRIO, L.; THOMMAZO, A. D.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v.14, n.1, p. 109-137, 2006.

PINTO, Joana Barroco; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; GONÇALVES, Arisson Vinícius Landgraf; HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara. Perspectiva de ex-pibidianos/as do subprojeto PIBID Educação física na Furg sobre a formação inicial. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 26, p. 1-24, 31 maio 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/72732/39849>. Acesso em: 23 jul. 2023.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTEXTUALIZANDO EXPECTATIVAS E ANGÚSTIAS

DA SILVA, Pedro P.; CARDOSO, Marcel A.;

GONÇALVES, Arisson V. L.

pedropereiraboss@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Saúde; Educação Física; Escola;

1. Contexto do relato

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma ação integrante da Política Nacional de Formação de Professores, pertencente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola.

Dentro da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), mais especificamente no contexto da Educação Física, as atividades do subprojeto ocorrem em três escolas do município riograndino em diferentes níveis, inclusive no Ensino Médio (EM), o qual é tema deste trabalho.

As intervenções ocorrem na Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, que está localizada no bairro Cohab II, na cidade de Rio Grande, e conta com turmas de ensino médio e ensino médio-técnico, comportando aproximadamente 1000 alunos.

O presente trabalho visa expor a experiência vivenciada no subprojeto do PRP, partindo do contexto teórico em seu início, passando pela inserção do

licenciando ao contexto escolar vigente, e também demonstrar quais são as perspectivas futuras almeçadas no programa.

2. Detalhamento das atividades

Inicialmente o subprojeto consistiu na execução de reuniões ocorridas semanalmente entre os preceptores, orientadores e estagiários, através das quais foi possível conhecer a todos, entender no que consiste o programa, trabalhar com referenciais teóricos dotados de propostas pedagógicas que dialogam com o programa, e finalmente desenvolver uma análise crítica acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual embasa todo o trabalho docente.

Na sequência nos foi oportunizado conhecer as escolas participantes do programa, através de visitas observacionais durante as aulas dos professores preceptores, os quais também fizeram questão de ofertar uma visita guiada às dependências de suas respectivas escolas, apresentando a estrutura disponível (espaço, materiais, etc), quantidade de turmas, média aproximada de alunos e quantidade de professores de Educação Física (EF) para atender a esses alunos.

Após a distribuição dos alunos nas escolas, fiquei encarregado de acompanhar duas turmas de 3º ano do EM Integrado da ETE Getúlio Vargas onde, na primeira aula, de caráter observacional, notei que ambas as turmas consistem em uma quantidade relativamente pequena de alunos.

Outra característica que observei ao longo de minhas participações foi que a frequência dos alunos é bastante volátil, sendo usual que as turmas, que já possuem um baixo número de alunos (sobretudo a 306), sejam fundidas a outras, o que vem a dificultar o trabalho docente e, por consequência, a adesão discente. Sem falar do escasso tempo de aula e o calendário frequentemente interrompido por feriados ou outras situações rotineiras, reduzindo ainda mais os limitadíssimos encontros de EF.

Essas questões sociais limitantes ao trabalho docente com as quais me deparei não são novidade na literatura, pois conforme CANESTRARO et al (2008), excesso de faltas e indisciplina são relatados por professores de EF como obstáculos presentes na rotina de trabalho.

3. Análise e discussão do relato

O trabalho desenvolvido na escola baseia-se na proposta pedagógica da Saúde Renovada, a qual deriva do modelo higienista brasileiro, originário nos séculos XIX e XX, período em que a EF consistia em um instrumento disciplinador, produtor de corpos mais saudáveis e fortes visando a melhora do desempenho laboral.

Entretanto a abordagem conta com princípios que minimizam os aspectos negativos da EF Higienista, propondo atividades emancipatórias, incluindo os alunos no processo de criação e gerenciamento das atividades, e extrapolando os limites da escola, ao promover uma aplicação dos conhecimentos adquiridos no contexto social que permeia os alunos (NAHAS, 1997, apud DARIDO e NETO, 2011, p.16).

Com base nesta abordagem, os alunos do EM da escola em questão são instruídos e incentivados a buscar, através de exercícios de força, resistência aeróbia e flexibilidade, a autonomia de sua saúde e a das pessoas ao seu redor, compreendendo, além da sua importância, quais os meios necessários à sua aquisição, manutenção e promoção.

CANESTRARO et al (2008) trazem propostas que possam vir a superar alguns dos obstáculos presenciados, como dinâmicas de grupo e atividades de reflexão, visando relacionar valores sociais através de jogos e brincadeiras. Tais propostas vão ao encontro de DARIDO e SOUZA JUNIOR (2008), que tratam do conceito de *dimensão atitudinal* como um ideal de valores e atitudes necessárias aos alunos para a apreensão dos conteúdos, destacando-se a “predisposição para participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo”.

4. Considerações finais

Espero, nesse próximo semestre que se avizinha e tomando como base na análise advinda da discussão em cima da experiência vivenciada, que as ferramentas adquiridas otimizem o meu trabalho docente, sobretudo no que tange gerenciar melhor as questões sociais as quais me deparei, fazendo-me valer destes recursos pedagógicos existentes na literatura aqui citados, e sempre em busca de um aprimoramento pessoal, uma vez que, conforme citado por CANESTRARO, “*O conhecimento do professor de Educação Física [...] constitui um instrumento pedagógico valiosíssimo*” (2008).

Figura - Registro de uma aula na ETE Getúlio Vargas



Fonte: O(s) autor(es).

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Canoínas, SP: Papyrus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; NETO, Luiz Sanches. O contexto da Educação Física na escola. *In*: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição A.. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2011.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO MOVIMENTO EM 2022

OLIVEIRA, Rafaela de Pinho¹; RODRIGUES,
Leonardo de Souza; DIAS LEMOS, Marcelo;
PEREIRA, Samuel Silveira;

AVILA, Luciana Toaldo Gentilini
rafaeladepinholiveira@gmail.com
FURG

Palavras-chave: Educação física; Educação infantil; Extensão universitária.

1. Contexto do relato

O Projeto de Extensão Movimenta existe desde 2019 e é uma das ações proporcionadas pelo Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Desde de o ano de sua criação, integram-se ao projeto acadêmicos/as dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da FURG, professores de Educação Física e de Pedagogia, recém-formados, e professoras de Educação Infantil de escolas da rede municipal de ensino do Rio Grande - RS. Durante quatro anos de existência, cinco escolas municipais passaram pelo projeto.

Este relato de experiência restringe-se a apresentar e analisar as contribuições das ações do projeto que ocorreram no decorrer do ano de 2022 em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade do Rio Grande - RS. A escola em questão, que neste trabalho será chamada de EMEI, existe desde o ano de 2016 e foi construída a partir do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), programa este instituído pela resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, que busca garantir o acesso de crianças a creches e escolas, assim como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil (BRASIL, 2007).

2. Detalhamento das atividades

Durante o período correspondente ao calendário letivo de 2022, o Projeto Movimenta se deteve ativo por meio de reuniões semanais presenciais entre a coordenadora e os/as extensionistas. As reuniões aconteciam às terças-feiras e tinham como proposta central a discussão das atividades desenvolvidas na EMEI com as professoras e crianças, e também o planejamento das ações do projeto. Ressalta-se que, essas reuniões se estabeleceram como um espaço de

¹ Bolsista EPEC Extensão 2022-2023.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



compartilhamento de reflexões, inseguranças e ideias despertadas pelo contexto de atuação no projeto. Nesse sentido, cabe salientar que o projeto não se direcionou no ano de 2022 somente ao atendimento da EMEI. Ações em diferentes frentes foram idealizadas e planejadas durante as reuniões, entre elas: Ação 1 - Reuniões de planejamento e acompanhamento das brincadeiras na escola, juntamente as professoras pedagogas da EMEI em questão; Ação 2 - Oficinas do Projeto de Extensão Movimenta, visando trazer as crianças para a universidade e também aproximar o projeto dos acadêmicos do curso de Educação Física ao contexto da Educação Infantil e Ação 3 - Seminário do Projeto de Extensão Movimenta, tendo o objetivo de apresentar e avaliar as ações realizadas durante o período letivo de 2022.

3. Análise e discussão do relato

Como é possível evidenciar acima, o projeto tem como seu principal foco articular os conhecimentos da Educação Física aos da Educação Infantil. O estudo sobre o tema da Educação Física na Educação Infantil é considerado recente, tendo em vista que a Educação Física só é considerada um componente curricular obrigatório nesta etapa a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (BRASIL, 1996).

A defesa que o projeto traz é de que o trabalho em conjunto entre professor/a de Educação Física e professor/a pedagogo/a na Educação Infantil, tendo em vista os conhecimentos que cada área possui, poderia promover propostas mais significativas para as crianças em relação às suas características e necessidades, assim como se evitar a fragmentação dos conhecimentos nesta etapa da educação (GUIRRA; PRODOCIMO, 2010). O trabalho de planejamento em conjunto, entre extensionistas e professoras pedagogas, foi o que o projeto promoveu no ano de 2022, resultando em momentos significativos, tanto para a formação inicial/continuada dos/as professores/as como para o desenvolvimento integral das crianças da EMEI.

Simultaneamente, mesmo que a publicação das DCNEI (BRASIL, 2009) não fale especificamente na Educação Física, percebe-se, a partir dos conhecimentos que o projeto constrói com as crianças, que a brincadeira é o objeto principal de interação. De acordo com a DCNEI (BRASIL, 2009), as brincadeiras junto com as interações são os eixos norteadores do trabalho do/a professor/a na Educação Infantil. Como visto, o Movimenta foca em brincadeiras que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades motoras básicas (equilíbrio, locomoção e manipulação), cognitivas e afetivas nas crianças, amparados na abordagem desenvolvimentista de GALLAHUE E DONNELLY (2008). Na mesma direção, o relato das ações do Movimenta demonstra o quanto a extensão universitária pode trazer benefícios para a formação inicial/continuada de professores/as, onde os/as próprios/as relatam os avanços trazidos pelo projeto nos momentos com as crianças ao longo do respectivo ano de intervenções.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



Por fim, sobre uma metamorfose na qual a escola à de passar, Nóvoa (2019) expõe um triângulo de formação, o qual destaca a potência em que a articulação dos seus três vértices (universidade, escolas e professores) têm no desenvolvimento profissional dos/as professores/as, sendo eles/as licenciandos/as em formação inicial, egressos/as em início de atuação ou até mesmo na formação continuada dos/as profissionais que já fazem parte da rede. Isso traz à tona o quanto as ações realizadas pelo Movimenta se encontram em concordância com a ideia de uma “casa comum da profissão e da formação” (NÓVOA, 2019, p.9). Mesmo que não se trate de um *locus* voltado para tal, representa um fio condutor que possibilita a troca de conhecimento e a superação de desafios da prática pedagógica, articulando os conhecimentos advindos da universidade, da escola e da atuação das professoras da rede.

4. Considerações finais

Dessa forma, pode-se concluir que o projeto demonstra uma possibilidade da Educação Física se articular à Educação Infantil, por meio das brincadeiras e interações com/entre as crianças. Num cenário em que não se defende um jeito certo de atuar com as crianças da Educação Infantil, o projeto sugere uma forma de articular os conhecimentos próprios de cada área, beneficiando as crianças, os/as extensionistas e as professoras da EMEI parceira. Assim trazendo possibilidades da atuação em conjunto e trazendo formação continuada para ambos os lados.

5. Referências

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 06 DE 24 DE ABRIL DE 2007.** Estabelece as orientações e diretrizes para execução e assistência financeira suplementar ao Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil – PROINFÂNCIA. Ministério da Educação, Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_n6_240407_proinfancia_medida18.pdf Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008.** Portal da Legislação, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº5/2009.** Define Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.



1ª FEIRA ACADÊMICA DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA



Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf
Acesso em: 10 mai. 2023.

GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil, afinal quem deve realizá-lo? **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 3, p. 708-713, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/nbvVc7P8zhfLj73f5JMmtzG/?lang=pt> Acesso em: 8 jun. 2023.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação e Realidade**, v.44, n. 3, 2019. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=en&nrm=isso Acesso em: 4 jun. 2023